



Glauber Silveira da Silva *
Luiz Nery Ribas **

Em viagem recente à Argentina, participamos de uma série de reuniões com profissionais que atuam no agronegócio do país, das quais coletamos informações importantes.

Na área de seguro, durante reunião com a AGF, soubemos que o governo argentino no início subsidiou e apoiou o seguro, mas com o tempo manteve a postura de agente fomentador e fiscalizador. As operações cobrem 65% da produção estimada, ou seja se a produção estimada por hectare é de 50 sacas, a cobertura é de 32,5 sacas. O custo varia de 2 a 6% , conforme a região, o histórico e se há multirrisco ou não.

Considerada uma ferramenta de segurança , aparece agregada como um insumo no custo de produção. Na fase inicial, devido as dificuldades de implantação, foi desenvolvido um *pool* de produtores para dar credibilidade ao processo. É preciso um período de tempo para se criar uma tradição

e disseminar as operações. Um dos maiores problemas consiste em formatar o seguro por regiões, visto que os riscos são distintos. A solução passa pela criação de fundo de auto-seguro para viabilizar a entrada das seguradoras..

INSUMOS

Na Câmara da Indústria de Fertilizantes e Agroquímicos, verificamos que as empresas produtoras de fertilizante possuem plantas de produção de Super Simples. São nove empresas privadas de fertilizantes e uma cooperativa. É freqüente negócios pelo sistema de troca.

O cooperativismo não é grande apesar de ter incentivos fiscais como no Brasil, porém paga impostos na comercialização de 23% como os outros agentes.

O mercado de agroquímicos na argentina movimenta por ano US\$ 800 milhões. Nele atuam as grandes multinacionais comuns no Brasil e mais algumas empresas

nacionais,. Metade do consumo é de fabricação nacional, e a outra metade, importada. Outros pontos importantes anotados na parte de registro foram de seguir a regra da FAO/OMC - Registro por Similaridade Química das Substâncias Ativas, demorar em média oito meses no caso de um genérico e custar em média US\$ 15 mil.

PRODUÇÃO

Estivemos também na Sociedade Rural Argentina (SRA), fundada em 1986 e principal referência da atividade agropecuária no país. Tem

Argentina: área cultivada (milhões de ha - safra 2004/05)

Soja: 11,06
Trigo: 6,06
Girassol: 2,02
Milho: 3,04

Argentina: seguro rural

Apólices emitidas em valor: US\$ 97 milhões
Apólices emitidas em quantidade: 11 milhões
Superfície segurada: 102.204 ha
Sinistros cobertos: US\$ 50 milhões

um peso político importante e sua opinião é altamente qualificada e respeitada.

A soja é a principal cultura plantada na Argentina, com maior recolhimento de impostos, de 23% sobre a venda. Representa atualmente

63% do valor bruto da produção agrícola pampeana. Exporta 95% como grão, óleo e farelo, cerca de um quarto do total do país.

O uso de fertilizantes na sojicultura é muito pequeno, em média, 50 quilos por hectare. Contudo, a cada ano, há aumento com relação ao fósforo.

O solo é muito rico em potássio.

Metade da área plantada com soja é arrendada. O custo do arrendamento de um hectare vai de US\$ 120 a US\$ 250, conforme a localização. Uma área cujo valor venal do hectare é de US\$ 2 mil paga menos, mas existem áreas cujo valor é de US\$ 5 mil. Existem arrendamentos de 20 anos.

Na área da mecanização agrícola

Argentina: pontos fortes na soja

- Baixo uso de fertilizantes em função da alta fertilidade do solo local
- Distância máxima de 300 km do porto (90% do transporte se dá por estradas de terra)
- Redução do uso de herbicidas após a soja transgênica
- Não aparecimento da "ferrugem da soja"
- Taxa de câmbio

cos e *tradings*, não há participação do governo. Para a aquisição de máquinas os juros praticados são geralmente de 12% sobre o peso, com prazo de pagamento geralmente em 3 anos.

Na área de ecologia e trabalho, as pressões exercidas pelas ONG's (Organizações não governamentais) são similares às do Brasil. O governo passou a impor severas regras para certas regiões, principalmente as novas fronteiras agrícolas que antes eram apenas cultivadas para a pecuária.

ASSOCIATIVISMO

Em 1957, um grupo de produtores se associou para unir forças, trocar experiências e buscar novos sistemas, com o objetivo de solucionar os problemas de suas empresas e promover o melhoramento das técnicas de produção utilizadas. A filosofia do CREA (Consórcio Regional de Experimentação Agrícola) foi a de vincular valores tais como solidariedade, respeito ao lugar, cuidado com o solo e os recursos naturais em geral.

A agricultura na Argentina passou por severas crises. Cerca de 30% dos produtores tiveram que sair da atividade. Em todo o mundo, o setor peca por conservadorismo e individualidade.

O perfil institucional do CREA leva a um trabalho diferenciado em grupos de produtores, com intercâmbio de idéias regionalizadas, compartilhamento de experiências e conhecimentos, de modo a resultar em crescimento econômico sustentável para as empresas associadas.

A instituição pretende que o produtor transite o caminho do trator à camionete e daí ao escritório. Uma transição de produtor a empresário

acompanhada e assessorada pelo CREA. É uma organização sem fins lucrativos, com a missão de transferir a experiência obtida no meio, em prol do desenvolvimento do setor agropecuário do país.

O CREA tem função fundamental na formação e capacitação de todas as pessoas que integram a cadeia produtiva, pois só assim haverá delegação de tarefas e confiança em toda a unidade econômica rural. Há assessoria técnica na parte operacional, sem envolvimento nas questões comerciais. Conta com 1600 produtores associados dedicados a diversos tipos de atividades agropecuárias, 180 assessores técnicos, 154 grupos em 17 regiões.

O grupo faz reuniões mensais entre 8 a 12 produtores, acompanhados de um assessor, que, em 95 % dos casos é Engenheiro Agrônomo, para prestar informações e capacitação. Destes encontros geram planos de trabalho anuais. A troca de informações, a confiança como palavra-chave, para todos, abrem suas propriedades, em números, ações e formas de condução, na busca do melhor para cada um. O grupo discute e critica para encontrar soluções práticas, econômicas e tecnicamente viáveis.

Em síntese, o CREA trabalha sobre a base de que a Argentina agrícola é a forma mais forte e firme de levar o desenvolvimento ao país. Um exemplo de que a atividade gera trabalho, emprego e renda a local de pequena população, aonde à indústria nunca chegará.

O objetivo maior do CREA é solidificar este novo conceito da questão agropecuária e a cadeia alimentar, onde a indústria, fornecedores, parceiros e todos ligados ao setor devem trabalhar em conjunto, com ganhos para todos e qualidade no que se busca.

■

* Vice-presidente da Aprosoja, Secretário da Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente de Campos de Julio-MT e presidente do Sindicato Rural de Campos de Julio
 ** Secretário-executivo da Aprosoja

Argentina: incidência de impostos

- Agroquímicos: 21% na forma de retenção que depois são recuperados
 - Sementes: 10,5%
- Grãos : 20% no mercado interno e 23% para exportação
 - Importação 6%

la, 75% é terceirizada, sendo um setor altamente organizado. Cerca de 95% da soja plantada é transgênica, sem problema para exportar. Os mercados de destino são basicamente China, Índia e Europa.

IMPOSTOS

O biodiesel é pouco difundido e incentivado na Argentina, pois são auto-suficientes no petróleo, e o óleo diesel custa US\$ 0,45 o litro. O gás é bem usado na Argentina e seu custo é muito barato. A energia renovável não parece ser prioritária neste momento para a sociedade e o governo.

Apesar dos altos impostos incidentes sobre a produção rural, os produtores argentinos não enxergam possibilidade de uma redução em curto prazo. Existe uma dose de consciência da sua pouca representação política.

CRÉDITO

A concessão de crédito aos produtores é feita por particulares, ban-